

Palestra: “Centenário da Semana de Arte Moderna – Talento e Genialidade se perpetuam através dos Selos Postais”

Pesquisador, organizador e palestrante: Luiz Gonzaga Amaral Júnior

Data da produção do trabalho: Fevereiro/2022

Semana de Arte Moderna

Quebrar paradigmas, transformar o estático e já fixo modelo.

As mudanças são comuns nos dias de hoje. Mudanças de pensamento, de hábitos, rotinas, oriundas da informática, dos meios tecnológicos, da velocidade das informações.

Entretanto, essas transformações causam abalos nas estruturas.

E o Brasil experimentou uma delas há exatamente 100 anos atrás, quando aconteceu a célebre **Semana de Arte Moderna**.



Cinquentenário da Semana de Arte Moderna de 1922 – Reprodução da Capa do Catálogo desenhada por Di Cavalcanti. Emissão Postal de 05 de maio de 1972. Código no Catálogo RHM: B 031

Mas como começou tudo isso? É o que será apresentado dentro deste trabalho, através de um pouco da história da conjuntura econômica e social da época, do evento e dos artistas que participaram, utilizando-se para isso os selos postais.

Antecedentes históricos

O início do século XIX no Brasil era marcado pelo surgimento das primeiras indústrias no país, além de ter sido o “auge da produção do café”.



Promoção do Café Brasileiro. Emissão Postal de 07 de janeiro de 1938. Código no Catálogo RHM: C 0127

Isso fez com que aumentasse a quantidade de dinheiro circulando no país, fazendo com que surgisse uma **nova burguesia brasileira**.

Ao mesmo tempo, o **estilo artístico** que predominava no Brasil era o **Parnasianismo**, modelo que primava pela **valorização de um texto mais erudito**, de **caráter conservador**, com uma **metrificação dos poemas**, que ficou conhecido como “**arte pela arte**”.

Com o crescimento financeiro do país, principalmente em **São Paulo**, e com o apoio de alguns “**mecenas**”, alguns artistas brasileiros tiveram a oportunidade de **estudar na Europa**, onde ficaram encantados com as correntes das “**Vanguardas Europeias**” (**Futurismo**, **Cubismo**, **Surrealismo** e outras).

Quando voltaram ao Brasil, eles perceberam que poderiam “**romper com o padrão artístico atual**”, inserindo assim elementos deste aprendizado conquistado no Velho Continente.

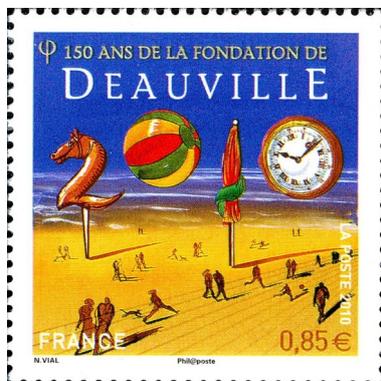
A construção do evento

Essa ideia de **reformulação** fez com que estes artistas ficassem conhecidos como “**Modernistas**”. Mas até chegarmos à Semana de Arte Moderna foram necessários alguns passos.

O primeiro deles se deu em **1917**, quando a **pintora Anita Malfatti** promoveu uma “**Exposição de Pintura Moderna**”, que contava com **cinquenta e três obras da autora**, além de trabalhos de **artistas ligados às Vanguardas Europeias**.

Isso atraiu os olhares de outros expoentes do **Modernismo Brasileiro**, tais como **Di Cavalcanti, Mário de Andrade, Menotti Del Picchia e Oswald de Andrade**.

Outra referência para os modernistas foi a “**Semaine de Fêtes de Deauville**”, um **festival de música, pintura e moda** que era realizado em um **luxuoso balneário francês**.



150 anos da Fundação de Deauville. Emissão Postal Francesa de 17 de maio de 2010

O evento entusiasmou principalmente **Marinette Prado, esposa do mecenas Paulo Prado**, sugerindo ao mesmo o quanto seria interessante um evento como este no país.

Outra figura estratégica para a realização da Semana de Arte Moderna seria o **escritor Graça Aranha**. Por ser uma figura de carreira renomada com seus **romances**, sua participação no evento fez com que os modernistas passassem a ser mais reconhecidos no país.

Ao mesmo tempo, outro artista seguia em rumo contrário. **Monteiro Lobato**, o criador do “**Sítio do Picapau Amarelo**”, via estas ideias como um tipo de “**devaneio**”, tendo escrito um **artigo contrário ao movimento**, chamado “**Paranoia ou mistificação**”, logo após a **exposição de Anita Malfatti**.



Homenagem a Monteiro Lobato – artista com sua personagem, a boneca de pano “Emília”. Emissão Postal de 12 de outubro de 1973. Código no Catálogo RHM: C 0806

As **manifestações do escritor** acabaram beneficiando os modernistas, pois os popularizaram ainda mais entre os brasileiros.

Inicialmente, o evento ocorreria na **livraria paulistana “O Livro”**, onde os artistas do movimento se reuniam. Entretanto, o espaço era considerado **“pequeno”** para a pompa do evento que os artistas desejavam fazer.

Com isso, foi proposto por um dos participantes que pudesse ser utilizado o **recém-inaugurado Theatro Municipal de São Paulo**. Graças a Paulo Prado, dono de **grande prestígio na sociedade paulistana**, que conseguiu **arrecadar patrocínios com os barões de café**, o teatro pode ser **alugado** para realização do evento.



Centenário da Independência e Exposição Internacional do Centenário da Independência – Reprodução da Pintura “Independência ou Morte” (1888) de Pedro Américo. Emissão Postal de 07 de setembro de 1922. Código no Catálogo RHM: C 0014

Outro fator que entusiasmou os modernistas foi que em **1922** se comemorava o **“Centenário da Independência do Brasil”**. Surgiu assim entre eles a posição de que este evento seria uma **“refundação do país”**, renovando a **“arte nacional”**.

O Palco da Semana de Arte Moderna

O **Theatro Municipal de São Paulo** é um dos mais importantes teatros do Brasil.

Projetado pelo **escritório Ramos de Azevedo** e contando com a colaboração dos **arquitetos ítalo-brasileiros Cláudio e Domiziano Rossi**, as obras foram iniciadas em **26 de junho de 1903** e o prédio foi **inaugurado em 12 de setembro de 1911**.

As **primeiras óperas** encenadas no local foram **“Il Guarany”**, do **compositor brasileiro Antônio Carlos Gomes** e **“Hamlet”**, do **francês Ambroise Thomas**.



Centenário do Theatro Municipal de São Paulo/SP. Emissão Postal Brasileira de 12 de setembro de 2011.
Código no Catálogo RHM: C3112

Além de ter recebido artistas de renome como **Bidu Sayão, Heitor Villa-Lobos e Francisco Mignone**, o Theatro também sediou a “**Semana de Arte Moderna de 1922**”, realizada entre **13 e 17 de fevereiro**, que contou com a participação de **Mário e Oswald de Andrade e Anita Malfatti**.

O prédio atualmente tem capacidade para receber **1.523 pessoas**. Além dos artistas eventualmente convidados, o Theatro conta com os seguintes **corpos artísticos: Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, Coro Lírico Municipal de São Paulo, Balé da Cidade de São Paulo, Coral Paulistano Mário de Andrade, Orquestra Experimental de Repertório e Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo**.

O Theatro Municipal fica na **Praça Ramos de Azevedo s/nº**, no **bairro da República**.

O Evento

A **Semana de Arte Moderna** contou com várias **apresentações musicais e artísticas**, além de exposições. Os eventos foram divididos entre as **noites de 13, 15 e 17 de fevereiro**.



XXIV Bienal de São Paulo (03/10 a 03/12/1998) – Reprodução da Pintura “Urutu” (1928) de Tarsila do Amaral. Emissão Postal de 22 de setembro de 1998. Código no Catálogo RHM: C 2164

Foram notadas as **ausências** de alguns **ícones do Modernismo**. Exemplos foram a escritora **Pagu (Patrícia Rehder Galvão)** e a **pintora Tarsila do Amaral** (que se encontrava em **viagem à Europa e só retornaria ao Brasil em junho de 1922**).

No **dia 13** o evento teve **duas palestras**: a da **abertura**, feita por **Graça Aranha** e chamada de “**A emoção estética da Arte Moderna**” e a de **Ronald de Carvalho**, intitulada “**A pintura e a escultura moderna no Brasil**”. O dia também contou com a **exposição no saguão** de quase **cem peças**, sendo telas dos **pintores Anita Malfatti, Di Cavalcanti e Vicente do Rego Monteiro**, além de **esculturas de Victor Brecheret** e outros artistas, e se encerrou com o **pianista Ernani Braga** tocando algumas **composições de Heitor Villa-Lobos**, sendo considerado o “**dia mais movimentado do evento**”.

Já o **dia 15** foi dedicado à **literatura e poesia**, contando com **Oswald de Andrade** lendo trechos de seu livro “**Os Condenados**”, **Mário de Andrade** recitando versos de “**Inspiração**” e **Ronald de Carvalho** fazendo a leitura do **poema “Os Sapos”**, de **Manuel Bandeira** (**ausente** no evento por conta de uma **crise de tuberculose**). A **vaia** e o **deboche** por parte do público foi **severa**, sendo que as coisas só melhoraram quando a **pianista Guiomar Novaes** tocou peças de **Debussy, Chopin e Villa-Lobos**.



Literatura Brasileira – Dia do Livro – Centenário do Nascimento de Manuel Bandeira – Trecho do Poema “Vou-me embora pra Pasárgada”. Emissão Postal de 29 de outubro de 1986. Código no Catálogo RHM: C 1528

Já o **dia 17** foi mais tranquilo, por conta do “**público ser menor**”, mas não deixou de ser **problemático**. **Heitor Villa-Lobos** executou, junto com outros músicos, diversas apresentações musicais; entretanto, por ter entrado de **casaca e calçando em um pé “sapato”** e no outro “**chinelo**”, o público vaiou, entendendo aquilo como uma “**afronta**” (mais tarde se descobriu que o músico estava com um **calo no pé**).

No total, participaram do evento os seguintes artistas:

- **Escritores**: Luiz Aranha, Mario de Andrade, Menotti Del Picchia, Afonso Schmidt, Agenor Barbosa, Álvaro Moreyra, Elysio de Carvalho, Graça Aranha, Guilherme de Almeida, Oswald de Andrade, Ronald de Carvalho, Sérgio Millet e Tácito de Almeida.

- **Pintores:** Anita Malfatti, Antonio Paim Vieira, John Graz, Vicente do Rego Monteiro, Yan de Almeida Prado, Zina Aita, Emiliano Di Cavalcanti e Ferrignac.
- **Escultores:** Wilhelm Haarberg, Hildegardo Leão Velloso e Victor Brecheret.
- **Músicos:** Alfredo Gomes, Guiomar Novaes, Heitor Villa-Lobos, Lucília Guimarães, Paulina de Ambrósio, Ernani Braga e Frutuoso Viana.
- **Arquitetos:** Antonio Moya e Georg Przyrembel.

A seguir falaremos um pouco sobre os **artistas que participaram do evento** e foram **homenageados através de selos postais**.

Anita Malfatti

Anita Catarina Malfatti (São Paulo, 02 de dezembro de 1889 – 06 de dezembro de 1964) foi uma pintora que marcou a **renovação das artes plásticas no Brasil**.

Filha de um **engenheiro italiano** e de uma **norte-americana de descendência alemã**, nasceu com uma **“atrofia no braço direito”**, o que fez com que desenvolvesse mais suas **atividades com a mão esquerda**.

Sua educação se deu no **Colégio São José, Escola Americana** e no **Colégio Mackenzie**, onde ingressou em 1897. Aos **dezenove anos** formou-se como **professora** e, dois anos depois, graças ao **tio** e ao **padrinho**, viajou para a **Alemanha** para se aperfeiçoar em **Belas Artes**.



Centenário de Nascimento de Anita Malfatti – Reprodução da Pintura “O Homem Amarelo” (1915).

Emissão Postal de 02 de dezembro de 1989. Código no Catálogo RHM: C 1663

Na **Academia Real de Berlim**, estudou **Pintura Expressionista**. Voltando ao Brasil, já em 1914, montou sua **primeira exposição** na **Casa Mappin**, apresentando seus trabalhos produzidos na Alemanha.

Mas foi a exposição de **1917**, feita a convite de **Di Cavalcanti**, onde mostrou **53 de seus trabalhos**, que se tornou uma das **inspirações** para a **Semana de Arte Moderna**. A exposição foi alvo de **críticas de Monteiro Lobato**, o que entusiasmou mais ainda os modernistas.

Na Semana de Arte Moderna, expôs seus trabalhos no **saguão principal** junto com outros grandes pintores e fez parte do **Grupo dos Cinco** (junto com **Tarsila do Amaral, Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Menotti Del Picchia**). Seus principais trabalhos produzidos foram: **“A Estudante Russa” (1915)**, **“A Mulher de Cabelos Verdes” (1917)** e **“O Homem Amarelo” (1917)**.

Di Cavalcanti

Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque e Melo (Rio de Janeiro, 06 de setembro de 1897 – 26 de outubro de 1976) destacou-se por retratar **“figuras populares”** em suas **telas e murais**.

Iniciou sua carreira em **1914** como **ilustrador e caricaturista** na revista carioca **“Fon-Fon”**. Três anos depois, em **São Paulo**, fez sua primeira **exposição individual de caricaturas** enquanto cursava **Direito** no **Largo de São Francisco**.

O **círculo cultural paulista** e o **apoio à exposição de Anita Malfatti** o animaram para estudar **pintura** no **Rio de Janeiro** com o **alemão George Elpons**. Seus **tons pastéis** e os **personagens misteriosos** em seus **primeiros quadros** fizeram receber do **poeta Mário de Andrade** a alcunha de **“menestrel dos tons velados”**.



Centenário do Nascimento de Di Cavalcanti – Reprodução da Tela “Ciganos” (1940). Emissão Postal de 16 de setembro de 1997. Código no Catálogo RHM: C 2042

Sua amizade construída com **Mário de Andrade**, **Oswald de Andrade** e **Guilherme de Almeida** o inspiraram a **idealizar** a **Semana de Arte Moderna**, para a qual produziu o **catálogo** e o **cartaz**, além de expor várias de suas obras durante o evento.

No ano seguinte, viajou para **Paris**, onde o contato com artistas como o **espanhol Pablo Picasso** e o **francês Henri Matisse** trouxeram uma nova direção para sua carreira, produzindo assim telas mais ligadas a um “**tom nacionalista**”.

Di Cavalcanti (o nome que escolheu para “**assinar suas obras**”) fundou ainda em **1932** o “**Clube dos Artistas Modernos**”, junto com os **pintores Flávio de Carvalho**, **Antônio Gomide** e **Carlos Prado**. Seus principais trabalhos produzidos foram: “**Samba**” (**1925**), “**Vênus**” (**1938**) e o **painel “Candangos”** (**1960**), que embeleza a **Câmara dos Deputados em Brasília**.

Guilherme de Almeida

Guilherme de Andrade e Almeida (Campinas, São Paulo, 24 de julho de 1890 – São Paulo, 19 de fevereiro de 1947) é considerado um dos **maiores líricos brasileiros**.

Filho de um **jurista** e **professor de Direito**, estudou na **Faculdade de Direito de São Paulo**, onde formou-se em 1912. Passou a atuar na **advocacia** e na **imprensa** no **Rio de Janeiro** e em **São Paulo**.

Fundou o **Jornal de São Paulo** e trabalhou em grandes **tabloides** da cidade, tais como a **Folha de São Paulo**, **Diário de São Paulo** e **Folha da Manhã**. Sua entrada na **literatura** foi a partir de seu **livro de poesias “Nós”** (**1917**).



Literatura Brasileira – Dia do Livro – Centenário do Nascimento de Guilherme de Almeida. Emissão

Postal de 29 de outubro de 1990. Código no Catálogo RHM: C 1710

Guilherme de Almeida teve participação destacada na **Semana de Arte Moderna**, que o inspirou no mesmo a criar a revista “**Klaxon**”, além de seguir **viagem pelo país** divulgando as “**ideias de renovação artística e literária**”, sempre na **linha nacionalista do Modernismo**.

Destacou-se também na **Revolução Constitucionalista de São Paulo** em 1932. Foi ainda um grande **heraldista**, sendo responsável pela **criação dos brasões de armas** da **Capital Paulista** e de cidades como **Petrópolis, Volta Redonda, Londrina, Guaxupé e Brasília**.

Foi eleito membro das **Academias Paulista e Brasileira de Letras**, além do **Instituto de Coimbra** e também destacou-se na **tradução de obras** de autores como **Paul G rally, Rabindranath Tagore, Charles Baudelaire e Paul Verlaine**.

Heitor Villa-Lobos

Heitor Villa-Lobos (Rio de Janeiro, 05 de março de 1887 – 17 de novembro de 1959) foi um dos “**maiores maestros do Brasil**”.

Sua jornada musical teve grande **influência de seu pai**, que o ensinou a tocar **clarinete e violoncelo**. Logo aos **seis anos**, Heitor já reconhecia **características do g nero, caráter, origem, estilo e ruído musicais**.

Sua **tia** o apresentou às **composi es de Johann Sebastian Bach**, que **inspirariam** muitas de suas peças e trabalhos, como por exemplo as “**Bachianas Brasileiras**”, uma das mais importantes obras de sua carreira, com destaque para a **peça “Trenzinho Caipira”**.



Compositores Brasileiros – Heitor Villa-Lobos. Emissão Postal de 26 de abril de 1977. Código no Catálogo RHM: C 0979

O estilo do **Choro** também encantou o músico, que resolveu aprender a **tocar violão**. Apaixonou-se também pelas “**peculiaridades regionais do Norte e Nordeste**”, o que o levou ao

rumo dos modernistas, integrando a turma da **Semana de Arte Moderna**, onde apresentou espetáculos como “**Danças Africanas**”.

No ano seguinte viajou para **Paris**, onde teve contato com a obra do **russo Ígor Stravinsky**. Alguns anos depois, retornou à Europa, conquistando assim “**reconhecimento internacional**”.

Na **década de 1930**, dedicou-se a um pretensioso **projeto de educação musical** em **São Paulo**. Como consequência, o **Governo Federal** abraçou a ideia, inaugurando em **1942** o **Conservatório Nacional de Canto Orfeônico**.

Mário de Andrade

Mário Raul de Moraes Andrade (São Paulo, 09 de outubro de 1893 – 25 de fevereiro de 1945) foi um grande dos grandes pilares da “**Geração de 20**”.

Desde pequeno, mostrou grande interesse pelo **piano**, tendo concluído o curso no **Conservatório Dramático e Musical de São Paulo** em **1917**. No mesmo ano, após a **morte do pai**, tornou-se **professor de piano**.

Ainda em **1917**, produziu seu **primeiro livro**, intitulado “**Há uma gota de sangue em cada poema**”, obra de estilo **parnasiano**. Entretanto, trabalhando como **crítico literário**, cultivou amizade com **Oswald de Andrade** e **Anita Malfatti**, com quem planejou a **Semana de Arte Moderna**.



Literatura Brasileira – Dia Nacional do Livro – Centenário do Nascimento de Mário de Andrade.

Emissão Postal de 29 de outubro de 1993. Código no Catálogo RHM: C 1869

No mesmo ano, produziu uma de suas maiores obras, “**Pauliceia Desvairada**”, um dos **grandes marcos do Modernismo brasileiro**. Seus trabalhos tinham um grande foco no “**folclore brasileiro**” e nas **questões sociais**, além de **prosas de ficção**.

No período de **1934 a 1937**, enquanto dirigiu o **Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo**, fundou a **Discoteca Pública** e a **Sociedade de Etnografia e Folclore de São Paulo**. No ano seguinte, já no **Rio de Janeiro**, coordenou o **Instituto de Artes do Distrito Federal**.

Mario de Andrade produziu ainda obras marcantes como: “**A escrava que não é Isaura**” (discurso, 1925), “**Amar, verbo intransitivo**” (idílio, 1927), “**Macunaíma, o herói sem nenhum caráter**” (rapsódia, 1928) e “**Lira Paulistana**” (poesia, obra póstuma, 1946).

Menotti Del Picchia

Paulo Menotti Del Picchia (São Paulo, 20 de março de 1892 – 23 de agosto de 1988) foi um dos principais responsáveis pela organização da **Semana de Arte de Moderna**.

Filho de **jornalista**, iniciou seus estudos na cidade de **Campinas**, concluindo-os na mineira **Pouso Alegre**. Fez sua graduação na **Faculdade de Direito do Largo de São Francisco**. Em **1913** produz sua **primeira obra literária**, intitulada “**Poemas do Vício e da Virtude**”.

No ano seguinte, residindo na cidade paulista de **Itapira**, passa a trabalhar como **advogado** e coordenando os jornais “**Diário de Itapira**” e “**O Grito!**”. Em **1917** publica os trabalhos de poemas “**Moisés**” e “**Juca Mulato**”.



Literatura Brasileira – Dia Nacional do Livro – Centenário do Nascimento de Menotti Del Picchia.

Emissão Postal de 29 de outubro de 1992. Código no Catálogo RHM: C 1820

Sua ligação com o **Modernismo** se inicia com a **participação no jornal “Correio Paulistano”**, onde, com seu **pseudônimo “Hélio”**, se torna um dos **maiores defensores do movimento**. Na **Semana de Arte Moderna**, coordena a **segunda noite do evento**.

Nos anos seguintes, segue na linha modernista, participando dos grupos **“Verde-amarelo”** e **“Anta”**, junto com **Cassiano Ricardo** e **Plínio Salgado**, mas que se **opõe** às ideias de **Oswald de Andrade** e o **“Movimento Pau-brasil”**.

Participou também da **Revolução de 1930** e, em 1943, assumiu uma cadeira na **Academia Brasileira de Letras**. Produziu também outras obras de sucesso como: **“Chuva de Pedra” (1925)** e **“A República 3000” (1930)**.

Oswald de Andrade

José Oswald de Sousa Andrade (São Paulo, 11 de janeiro de 1890 – 22 de outubro de 1954) foi uma das **“figuras mais polêmicas do Modernismo”**.

Filho único, estudou **Ciências e Letras no Ginásio de São Bento**. Durante esse período, um de seus professores disse que tinha certeza que o mesmo **“se tornaria escritor no futuro”**, o que fez com que tivesse muito gosto pelos **livros e a escrita**.

Seu **primeiro artigo**, de nome **“Penando”**, foi publicado no **jornal “O Diário Popular”** em **1909**. Dois anos depois, fundou a **revista semanal “O Pirralho”**, onde um de seus colaboradores era **Di Cavalcanti**.



Literatura Brasileira – Dia do Livro – Centenário do Nascimento de Oswald de Andrade. Emissão Postal de 29 de outubro de 1990. Código no Catálogo RHM: C 1709

No ano seguinte, fez sua **primeira viagem à Europa**, onde conheceu muitas **ideias futuristas**. Voltando ao Brasil, passou a trocar ideias com intelectuais como **Monteiro Lobato**, **Guilherme de Almeida** e **Mário de Andrade**.

Em **1917** foi um dos **defensores de Anita Malfatti** das **críticas de Monteiro Lobato**. Tornou-se depois disso o “**principal divulgador da renovação literária no Brasil**” e foi um dos grandes personagens e colaboradores da Semana de Arte Moderna.

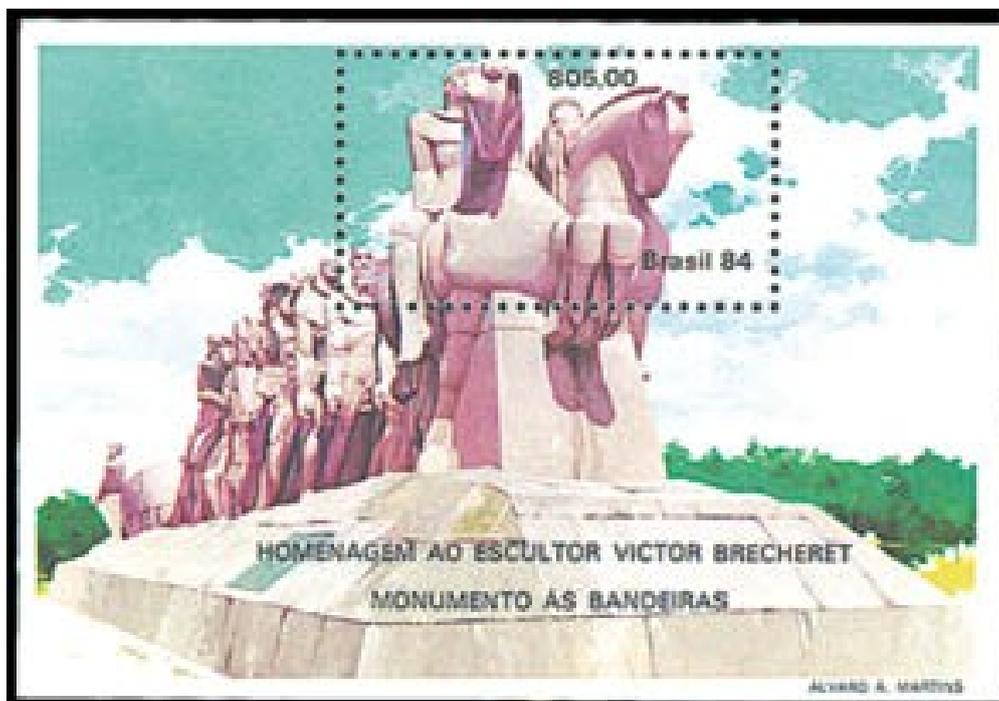
Narciso foi casado com duas **artistas modernistas: Tarsila do Amaral e Pagu**. Além disso, produziu obras como o “**Manifesto Pau-brasil**” (1925) e “**O Manifesto Antropofágico**” (1928).

Victor Brecheret

Vittorio Breheret (Farnese, Itália, 15 de dezembro de 1894 – São Paulo, 17 de dezembro de 1955) foi quem **inseriu a “escultura brasileira”** no **Movimento Modernista internacional**.

Conhecido como **Victor Brecheret** (nome pelo qual ficou conhecido após se **naturalizar brasileiro**), **emigrou para o Brasil** aos dez anos. Em **1912** entrou para o **Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo**, onde aprendeu **Desenho e Modelagem**, além de técnicas de **entalhe em gesso e mármore**.

No ano seguinte muda-se para **Roma**, onde ficou por **seis anos** estudando **Escultura**. No período, foi influenciado por obras de **Auguste Rodin** e estilos como o **expressionista e cubista**. Em **1916** recebe um **prêmio da Exposição de Belas Artes de Roma** com a obra “**Despertar**”.



Homenagem ao Escultor Victor Brecheret – Monumento às Bandeiras. Emissão Postal Brasileira de 22 de fevereiro de 1984. Código no Catálogo RHM: B 065

Em **1919**, já de volta ao **Brasil**, abre um **ateliê** na **capital paulista**, e acaba conhecendo **artistas modernistas** como **Oswald de Andrade**, **Mário de Andrade**, **Di Cavalcanti** e outros. Participa com eles da **Semana de Arte Moderna**, onde expõe várias de suas esculturas.

Uma de suas obras mais grandiosas foi a **escultura “Monumento às Bandeiras”**, cuja **encomenda** foi feita pelo **governo paulista** em **1923**, mas que demorou mais de **trinta anos** para ficar pronta, estando desde **1953** como um dos grandes destaques do **Parque do Ibirapuera**.

Outra importante escultura que produziu foi o **“Monumento ao Duque de Caxias”**, após ter sido vencedor de um **concurso de 1941**. Víctor Brecheret também participou da **Primeira e Terceira “Bienal Internacional de São Paulo”** em **1951** e **1955**, respectivamente, sendo **homenageado postumamente** com uma **sala especial** na **Quarta edição**, em **1957**.

Consequências da Semana de Arte Moderna

O evento recebeu **duras críticas** das pessoas que assistiram aos três dias e da população em geral, que não compreendia muito a ideia desta **“nova proposta de arte”**.

Inclusive muitos artistas, como o próprio **Monteiro Lobato**, mantiveram suas **visões negativas** sobre o **Modernismo**, questionando a **sanidade** dos **“transgressores da normalidade”**.

Entretanto, o evento impulsionou a cultura brasileira com a **criação de revistas, movimentos e manifestos**, tais como:

- **Revista Klaxon** (1922);
- **Revista Estética** (1924);
- **Movimento Pau-brasil** (1924);
- **Movimento Verde-amarelo** (1924);
- **A Revista** (1925);
- **Manifesto Regionalista** (1926);
- **Terra Roxa** (1927);
- **Outras Terras** (1927);
- **Revista de Antropofagia** (1928);
- **Movimento Antropofágico** (1928).

Influenciou também diretamente futuros movimentos artísticos, tais como o **Tropicalismo** e a “**geração da Lira Paulistana**”, na **década de 1970**, além da **Bossa Nova**.

Além disso, virou um tema lembrado neste ano de **2022**, contrariando o que disse **Manuel Bandeira** no **Petit Trianon do Brasil** (sede da **Academia Brasileira de Letras**), que em **janeiro de 1952** respondeu a um repórter do extinto “**Diário Carioca**”:

“Estou farto de falar e de ouvir falar sobre modernismo...Acho perfeitamente dispensável. Que esperassem o centenário. Se no ano 2022 ainda se lembrarem disso, então, sim”.

Bibliografia:

<<https://academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm%3Fsid%3D186/biografia>>. Acesso em 19 de fevereiro de 2022.

<<https://bbc.com/portuguese/geral-60321269>>. Acesso em 17 de fevereiro de 2022.

<<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/mario-andrade-1.htm>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2022.

<<https://clubedoportugues.com.br/semana-de-arte-moderna/>>. Acesso em 17 de fevereiro de 2022.

<https://ebiografia.com/anita_malfatti/>. Acesso em 19 de fevereiro de 2022.

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa971/di-cavalcanti?gclid=CjwKCAiA6seQBhAfEiwAvPqu15g1p2qeScUsUIGLaU6xnf7CS1Gkf3NP5yFtQoYBrKC4AwhgQU1hIRoC57YQAvD_BwE>. Acesso em 19 de fevereiro de 2022.

<<https://eql.com.br/usufruir/2022/02/arte-moderna-1922-mulheres/>>. Acesso em 17 de fevereiro de 2022.

<<https://escritoriodearte.com/artista/menotti-del-picchia>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2022.

<<https://infoescola.com/literatura/oswald-de-andrade/>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2022.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Theatro_Municipal_de_São_Paulo>. Acesso em 17 de fevereiro de 2022.

<<https://todamateria.com.br/heitor-villa-lobos/>>. Acesso em 19 de fevereiro de 2022.

<<https://todamateria.com.br/semana-de-arte-moderna/>>. Acesso em 15 de fevereiro de 2022.

<<https://todamateria.com.br/victor-brecheret/>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2022.

Links das imagens dos selos utilizadas na palestra:

Deauville: <<https://i.colnect.net/b/567/567/Deauville-Foundation.jpg>>

As imagens dos selos postais brasileiros utilizadas neste trabalho foram pesquisadas no catálogo online da RHM, através do site <<https://oselo.com.br/catalogo/>>, tendo sido acessado no dia 17 de fevereiro de 2022.

Agradecimentos:

Aos membros do Clube Filatélico Candidés (Bernardo, Bianca, Cassiano, Clotilde, Conceição, Lauro e Sérgio, além dos membros que fazem parte do grupo do Whatsapp) e à Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago, pelo apoio irrestrito ao exercício de nossas atividades.

Ao meu amigo José Baffe, que sempre me auxilia com sua página do facebook que é uma belíssima biblioteca de conhecimento e que me auxiliou neste trabalho.

Ao meu amigo José Carlos Marques, que disponibiliza os editais de selos postais através do link <https://drive.google.com/drive/folders/1dzcmhjsCwGn2vj9eFhB3NfzAcAvBGm70?fbclid=IwAR29AQ2oK6VAn4X4yUON4EQtp9qvb8CVOXEta47KAy0GUP0oSS-Fzw_wME>, o que me auxiliou muito no andamento deste trabalho.

Ao meu amigo Peter Meyer, que além de organizar e produzir um catálogo de selos do Brasil físico completo e rico em informações, ainda disponibiliza um excelente catálogo online, através do qual acessei as imagens dos selos utilizadas neste trabalho.

Ao meu amigo José Paulo Braida Lopes, os membros da Sociedade Filatélica de Juiz de Fora e aos amigos dos grupos de filatelia do Whatsapp, que compartilham comigo seus conhecimentos.

Ao meu amigo Paulo Ananias Silva, coordenador do site <<https://filateliaanancias.com.br/>>, que me ajuda na divulgação das palestras e atividades filatélicas, hospedando os materiais que produzo e organizo na página <<https://filateliaanancias.com.br/luiz-gonzaga-amaral-junior/>>.

Ao amigo Guilherme Ribeiro, coordenador do site <<https://selosdobrasilfilatelia.blogspot.com/>>, que também divulga os trabalhos filatélicos que produzo e organizo dentro da página <<https://selosdobrasilfilatelia.blogspot.com/p/conheca-o-nosso-membro-luiz-amaral.html>>.

Ao Dr. Roberto Aniche, que possui outra bela biblioteca de conhecimentos filatélicos <<https://robertoaniche.com.br/>> que subsidia bastante o meu trabalho.

A todos os filatelistas que buscam no seu dia a dia manter firme o colecionismo de selos e a manutenção das amizades e conhecimento que essa arte promove.